



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA -  
CAMPUS CABEDELO  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO

**REVISTA PARAÍBA CRIATIVA: DESENVOLVIMENTO DE PROJETO GRÁFICO  
EDITORIAL PARA UMA REVISTA SOBRE CULTURA PARAIBANA**

ANA CARLA COSTA AUGUSTO

CABEDELO  
2023

**REVISTA PARAÍBA CRIATIVA: DESENVOLVIMENTO DE PROJETO GRÁFICO  
EDITORIAL PARA UMA REVISTA SOBRE CULTURA PARAIBANA**

ANA CARLA COSTA AUGUSTO

Trabalho apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - Campus Cabedelo, como requisito obrigatório para obtenção do grau de Tecnóloga no Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Renata Amorim Cadena

CABEDELLO  
2023

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

---

A923r Augusto, Ana Carla Costa.

Revista Paraíba Criativa: desenvolvimento de projeto gráfico editorial para uma revista sobre cultura paraibana. /Ana Carla Costa Augusto. - Cabedelo, 2023. 18 f. il.: color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Design Gráfico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientadora: Profa. Dra. Renata Amorim Cadena.

1. Cultura. 2. Design editorial. 3. Projeto gráfico 4. Cultura Paraibana. 5. Revista. I. Título.

CDU 930.85(813.3)

---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO

ANA CARLA COSTA AUGUSTO

PROJETO GRÁFICO PARA A REVISTA DO PROJETO PARAÍBA CRIATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Tecnólogo(a) em Design Gráfico pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Cabedelo.

Trabalho avaliado na sua forma final para conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico do IFPB Campus Cabedelo e aprovado pela banca examinadora em 04 de Julho de 2023.

**Membros da Banca Examinadora:**

Prof. Dra. Renata Amorim Cadena

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

Profa. Dra. Turla Angela Alquete de Arreguy Baptista

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

Profa. Me. Marilia Gabriella Lima Lira da Silva

Cabedelo/2023

Documento assinado eletronicamente por:

- **Renata Amorim Cadena, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 30/07/2023 21:40:09.
- **Turla Angela Alquete de Arreguy Baptista, DIRETOR(A) GERAL - CD2 - DG-CB**, em 02/08/2023 12:07:58.
- **Marília Gabriella Lima Lira da Silva PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO**, em 02/08/2023 19:14:53.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 30/07/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 454210  
Verificador: e2fbf437e2  
Código de Autenticação:



Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Cambinha, CABEDELLO / PB, CEP 58103-772  
<http://ifpb.edu.br> - (83) 3248-5400

**ATA 43/2023 - CCSDG/DDE/DG/CB/REITORIA/IFPB**

## **ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO**

Hoje, dia 04 de julho de 2023, às 13h, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - Campus Cabedelo, presente a Comissão Examinadora integrada pelas professoras Renata Amorim Cadena [orientador], Turla Angela Alquete de Arreguy Baptista e Marília Gabriella Lima Lira da Silva, iniciou-se a Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico da aluna Ana Carla Costa Augusto, Matrícula 201917010041, intitulado "Projeto gráfico para a revista do projeto Paraíba Criativa". Concluída a apresentação, arguição e defesa oral do TCC, conforme disposição no Regimento do IFPB - Campus Cabedelo, procedeu-se ao julgamento na forma regulamentar, tendo a Comissão Examinadora considerado a candidata aprovada com a média 100 (cem).

Encerrada a sessão, foi lavrada a presente ata que vai acompanhada das notas de cada examinador(a), e assinada pela comissão julgadora.

Cabedelo/PB, 04 de julho de 2023.

A Comissão Examinadora

Prof. Dra. Renata Amorim Cadena	Nota: 100 (cem)
Prof. Dra. Turla Angela Alquete de Arreguy Baptista	Nota: 100 (cem)
Prof. Me. Marília Gabriella Lima Lira da Silva	Nota: 100 (cem)

**NOTA REGIMENTAL:-** Será considerado habilitado no TCC o candidato que obtiver a média maior ou igual a 70 (setenta);

- A emissão de parecer final dos examinadores poderá ser condicionada à efetivação de formulação necessária que não implique em alteração fundamental ao TCC;

- O documento com as reformulações deverá ser entregue à Comissão Examinadora/Coordenação do curso no prazo de 30 (trinta) dias sob pena de ser cancelada a defesa;

- Em caso de excepcional qualidade ou originalidade o TCC poderá merecer a menção honrosa da Instituição.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Renata Amorim Cadena, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 06/07/2023 06:53:07.
- **Marilia Gabriella Lima Lira da Silva PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO**, em 06/07/2023 11:09:57.
- **Turla Angela Alquete de Arreguy Baptista, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 06/07/2023 13:52:16.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 06/07/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 446175

Verificador: 480fa59da4

Código de Autenticação:



## **AGRADECIMENTOS**

A minha família, meus pais Carionice Costa e Joacir Augusto, e minha irmã Ana Beatriz Augusto, por todo amor, auxílio nos estudos e principalmente por sempre incentivarem meus sonhos e vibrarem minhas conquistas.

Ao meu companheiro, Marcos Antônio Fernandes, cujo amor, assistência e acolhimento foram fundamentais para que eu conseguisse iniciar e concluir este trabalho. Obrigada por me motivar todos os dias e sempre me lembrar que eu sou capaz.

A professora Renata Cadena, pelos ensinamentos, atenção e compreensão durante todo o processo de orientação.

A equipe do Paraíba Criativa, em especial a editora Carol Cassoli e o coordenador André Piva, à vocês minha imensa gratidão por toparem e confiarem em mim para iniciar este projeto. Obrigada por toda disposição, organização e entusiasmo para a realização da revista, sem sua excelente colaboração este trabalho não seria possível.

Aos professores de Design Gráfico e de Controle Ambiental, dos campi Cabedelo e João Pessoa do IFPB, que sempre me motivaram a ser a profissional que sou hoje e se mostraram dispostos a me ajudar a concluir esse ciclo.

Ao meu amigo Gustavo Henrique Souza, por todas as vezes que se fez presente para me ouvir, me ajudar nos piores dias e por me fazer enxergar o melhor de mim.

Aos meus amigos dos grupos Central e Resíduos Eletrônicos, por sempre torcerem por mim e por tornarem meus dias mais leves.

Ao meu amigo Diego Moraes, por tanto ter me ajudado e colaborado para todas minhas conquistas na vida acadêmica.

Ao meu colega de trabalhos acadêmicos e amigo, Arcy Lucas Ribeiro, por toda parceria e carinho dentro e fora do IF.

Ao presidente Lula e também ao professor Haddad, pela criação dos Institutos Federais, proporcionando o acesso a uma educação gratuita, pública e de qualidade para milhares de jovens, principalmente os de escolas públicas como eu.

No mais, sou grata por todas as pessoas não mencionadas aqui mas que contribuíram para que eu chegasse onde estou hoje. Muito obrigada!

## **Revista Paraíba Criativa: desenvolvimento de projeto gráfico editorial para uma revista sobre cultura paraibana**

Ana Carla Costa Augusto<sup>[1]</sup>, Renata Amorim Cadena<sup>[2]</sup>

<sup>[1]</sup> carla.ana@academico.ifpb.edu.br. Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Brasil.

<sup>[2]</sup> renata.cadena@ifpb.edu.br. Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Brasil.

### **Resumo**

Nas revistas culturais regionais, o design editorial consegue somar consideravelmente para a transmissão da narrativa abordada ao ilustrar os aspectos identitários ali debatidos. Com isso dito, este trabalho se trata da exposição do processo de criação de um projeto gráfico editorial para uma revista que retrata a cultura paraibana. Quem assina o projeto da referida publicação é o programa de extensão vinculado à Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e ao curso de Turismo, o Paraíba Criativa. A extensão universitária possui o objetivo geral de movimentar a cena cultural local, sobretudo os agentes culturais invisibilizados pela mídia e pelo governo, para que mais produções sejam inseridas e beneficiadas pela economia de cultura. A fim de atingir o propósito previamente anunciado deste trabalho, primeiramente foi necessário compreender a prática do jornalismo cultural e a vertente editorial do design gráfico. Assim, para a revisão literária foi feita uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e a metodologia projetual utilizada foi a do autor Rodolfo Fuentes. A partir do entendimento da necessidade apresentada pelo Paraíba Criativa e da execução do procedimento difundido por Fuentes, foram exploradas e analisadas variadas técnicas características do universo do design editorial de revistas. Assim, o resultado alcançado foi o desenvolvimento de um projeto gráfico para uma edição piloto de uma revista impressa.

**Palavras-chave:** cultura; design editorial; Paraíba; revista.

### ***Paraíba Criativa Magazine: editorial graphic design development for a magazine about paraiban culture***

#### ***Abstract***

*In regional cultural magazines, editorial design considerably succeed contribute to the transmission of the adressed narrative by illustrating the identity aspects being discussed. With that said, this work is about the exhibition of the creation process of an editorial graphic project for a magazine that portrays Paraíba culture. The project of this publication is signed by the extension program linked to the Federal University of Paraíba (UFPB) and the Tourism course, Paraíba Criativa. The university extension has the main goal of promote the local cultural scene, especially the cultural agents who are overlooked by the media and the government, so that more productions can be included and benefit from the cultural economy. In order to achieve the previously stated purpose of this work, it was necessary to first comprehend the practice of cultural journalism and the editorial aspect of graphic design. Thus, for the literature review, a qualitative research of exploratory feature was conducted, following the project methodology proposed by author Rodolfo Fuentes. From the understanding of the need presented by Paraíba Criativa and the execution of the procedure disseminated by Fuentes, various characteristic techniques belonging to the universe of magazine editorial design were explored and analyzed. Thus, the result achieved was the development of a graphic project for a pilot edition of a printed magazine.*

**Keywords:** culture; editorial design; magazine; Paraíba.

### **1. Introdução**

Este artigo descreve a elaboração do projeto gráfico para uma revista impressa para o programa de extensão Paraíba Criativa, mesmo em um cenário de descontinuação das revistas impressas de maneira geral. A abrangência temática, a complexidade informacional e a dinamicidade criativa e visual apresentadas pelos mais variados tipos de publicações simbolizam a relevância que o material editorial impresso tem sobre a sociedade (SAMARA, 2011).

Na medida em que gradualmente o formato digital vai tomando o lugar antes ocupado pela imprensa, o processo de defasagem dos periódicos impressos é uma realidade vivenciada nos dias atuais. Entretanto, atrelado a esse fenômeno, ainda é possível enxergar uma vantagem para o método mais tradicional. Como consequência da ascensão das publicações digitais — e ainda aumentada pela saturação causada pelo alto consumo de conteúdos diversos online —, ocorre, inevitavelmente, o efeito de banalização, que provoca de forma involuntária a necessidade de ruptura de experiência para quem o consome. Logo, os aspectos que diferem o artefato físico do digital se sobressaem com mais facilidade: justamente por ir contra ao habitual, a experiência de folhear algo fisicamente se torna singular e é levada para além da função básica de leitura, mas como também para uma apreciação mais acentuada e até mesmo mais atenta, dos atributos visuais e editoriais.

Neste contexto, ao ser aplicado corretamente, o design editorial se mostra como uma ferramenta fundamental para incorporar qualidade ao material de forma peculiar. Com o uso dos parâmetros que permeiam uma solução eficaz de design, é possível atrair o leitor, ampliar o acesso à informação e enriquecê-la por meio da combinação entre texto e imagem, além de principalmente consolidar uma conexão identitária entre o público alvo e o conteúdo da publicação — o que é essencial para periódicos impressos, tendo em vista que demandam mais ainda de leitores contínuos pelo fato de haver o subsídio de um serviço custoso como o de impressão do material.

De acordo com Ana Gruszyński (2015, p. 574): “Os movimentos e tendências que dinamizam a práxis do design editorial permitem observar sua forte relação com a sociedade, a cultura, a economia, a tecnologia, etc.”, o que reitera o potencial que o design editorial tem para aproximar comunidades através da utilização de aspectos socialmente representativos. E a exemplo de publicações que unificam e atraem um público específico, destacam-se as pertencentes ao gênero cultural.

As mídias impressas da vertente cultural do jornalismo são caracterizadas, em sua maioria, principalmente pela sua particularidade regional. Com esta abordagem, os jornais e revistas deste segmento conseguem construir uma narrativa na qual se é difundida a atuação de produções locais e que alimenta o desenvolvimento do pensamento intelectual e individual do leitor. É como afirma o autor Daniel Piza (2009, p. 57) ao apontar que além de apresentar e discutir obras das sete artes, o papel do jornalismo cultural também é o de abordar comportamentos de cunhos sociais, políticos e econômicos, uma vez que a cultura está relacionada intrinsecamente à eles.

A prática do jornalismo cultural é encontrada no projeto de extensão universitária Paraíba Criativa. Fundado em 2013, o programa faz parte do curso de Turismo, do Centro de Comunicação e Artes da Universidade Federal da Paraíba e, atua principalmente com o objetivo de estimular as produções culturais do estado para inclusão delas na cadeia produtiva da economia de cultura, seguindo os procedimentos da economia criativa (PARAÍBA CRIATIVA, 2023).

O Paraíba Criativa tem como principal veículo de comunicação o seu portal eletrônico que, dentre todas as atribuições, é uma plataforma onde são publicadas notícias diárias e reportagens acerca do turismo e da cultura paraibana. A partir dessa produção constante de conteúdo, desenvolveu-se o projeto de publicar o material em formato de revista, valorizando-o. Desencadeando assim, no problema prático deste estudo, onde, por meio da vertente editorial do design gráfico, se dá o desenvolvimento de um projeto gráfico editorial de uma revista impressa.

A razão para a execução deste trabalho e a importância dele evidencia-se sobretudo, quando colocamos sob a óptica do papel da extensão na relação universidade-sociedade e da revista enquanto plataforma de comunicação potencializadora para promoção de cultura regional. Isto é, a criação de um projeto gráfico editorial para uma revista deste nicho, com autoria de um projeto de extensão universitária, provoca diversos benefícios para fora dos muros da universidade: gerar visibilidade para agentes culturais que possuem pouco acesso a recursos; impulsionar o turismo local, que entre tantas vantagens, movimentada principalmente a economia da região; promover a valorização cultural da Paraíba, entre outros proveitos relacionados.

Assim, para alcançar o objetivo geral deste artigo, foi necessário compreender o que é a prática do jornalismo cultural executada pelo Paraíba Criativa e entender técnicas do design editorial no desenvolvimento e na análise de um projeto de revista.

## **2 A atuação jornalística do Paraíba Criativa**

O segmento cultural do jornalismo é o que retrata para o público pautas no âmbito de cultura, seja ela local, nacional ou internacional. Para além disso, nesta especialidade, é nítido o espaço aberto de reflexão, esse justificado pelo modo de abordagem introdutória e/ou crítica ao tratar de produtos de entretenimento — literatura, cinema, música, entre outros. Essa finalidade inerente caracteriza o trabalho que é destacado por ser um dos principais para a descoberta de seu gênero. É o caso da revista *The Spectator*, criada pelos ingleses Richard Steele e Joseph Addison no ano de 1711; segundo Piza (2009, p. 12), a mesma foi fundada para “tirar a filosofia dos gabinetes e bibliotecas, escolas e faculdades, e levar para clubes e assembléias, casas de chá e cafés”:

A revista falava de tudo - livros, óperas, costumes, festivais de música e teatro, política - num tom de conversação espirituosa, culta sem ser formal, reflexiva sem ser inacessível, apostando um fraseado charmoso e irônico que faria o futuro grão-mestre da crítica, Samuel Johnson, sentenciar: “Quem quiser atingir um estilo inglês, deve dedicar seus dias e suas noites a ler esses volumes”. Podia tratar dos novos hábitos vistos numa casa de café, como temas em discussão e roupas na moda, ou então criticar o culto às óperas italianas e o casamento em idade precoce. (PIZA, 2009, p.12).

Nesta conjuntura, o sentido polissêmico que o conceito de cultura traz consigo faz refletir no jornalismo cultural uma variedade maior de conteúdos. É como confirma Rivera (2003, *apud* BASSO, 2008) ao dizer que o conceito de jornalismo cultural está relacionado a um campo deveras multifacetado, uma vez que o segmento performa sua pluralidade através de condutas que vão de finalidades criativas à provocativas de ponderações sobre paradigmas sociais.

O jornalismo cultural possui um potencial atrelado: ao introduzir ou criticar um autor ou obra, de certa forma cumpre, paralelamente, o papel de palco. Esse fenômeno, por exemplo, para quem não é visto normalmente na mídia é crucial e deve ser feito com consciência. Ballerini (2017) chama a atenção para isso, ao afirmar que o jornalismo cultural regional deve priorizar abordar em suas pautas a produção cultural local, para que além de ficar sob holofotes, também sirva de estímulo para o aumento da produtividade cultural na região.

De acordo com Carvalho e Nóbrega (2007), a conexão entre cultura e desenvolvimento promove um crescimento autossustentável, o que equilibra a perspectiva metafórica e a lógica de mercado, impulsiona o desenvolvimento regional, gerando emprego, renda e turismo, explora as indústrias culturais e a propriedade intelectual como fontes de inovação e crescimento econômico, e ainda desempenhando um papel fundamental na promoção da diversidade, colaboração e progresso econômico e social.

Assim, dado que a cultura fortalece a atuação turística de uma região, é responsabilidade dos atores locais que tratam da cultura, — como setores públicos, privados, a própria comunidade relacionada, entre outros — de precaver quanto à promoção da preservação da cultura local, visando um crescimento sustentável (GONDIM; AGUIAR, 2010).

Neste contexto, apresenta-se o Paraíba Criativa. Completando no ano de 2023 uma década em atividade, o Paraíba Criativa trata-se de um programa de extensão universitária do curso de graduação em Turismo, do Centro de Comunicação e Artes (CCTA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O projeto atua, sobretudo, com o propósito de contribuir no desenvolvimento turístico da Paraíba e principalmente no progresso socioeconômico da comunidade artístico-cultural local, seguindo parâmetros da economia criativa e promovendo a valorização da cultura paraibana - como medida para suavizar a lacuna formada pela negligência do Estado para com a mesma.

Para a efetivação dos seus objetivos, o Paraíba Criativa se divide em quatro projetos independentes e interligados: 1) Portal Eletrônico, onde cumpre o papel de canal de comunicação interativo com os interessados, além de noticiar diariamente questões relacionadas à cultura e o turismo local e, ainda, portar o inventário digital ; 2) Inventário Cultural da Paraíba, onde se é catalogado, registrado e principalmente apresentado através dos chamados verbetes, obras e artistas paraibanos; 3) Agência de Produção Cultural, onde agentes culturais são assessorados de forma gratuita, colaborando para o crescimento na carreira dos mesmos; 4) Produção de eventos, onde

acontece uma troca necessária de experiências, conhecimentos e parcerias entre a comunidade artística local.

Atualmente, o Paraíba Criativa é financiado pela Secretaria de Ensino Superior do Governo Federal (SESU) e por incentivos privados de apoiadores. O programa é composto por cerca de 5 docentes e 20 discentes dos cursos de Turismo e Jornalismo; e a coordenação é constituída pelo professor André Piva, fundador do curso de Turismo na UFPB e pioneiro em estudos acadêmicos na Paraíba sobre a economia criativa.

### 3 Design editorial de revistas

O design para leitura, se trata da vertente editorial do design gráfico que se comunica visualmente a partir da coexistência entre elementos gráficos e textuais. Para Sue Apfelbaum e Juliette Cezzar (2014, p. 8) o design editorial é uma especialização do design gráfico que foca em publicações seriadas unificadas pelas ópticas criativa e editorial. Antonio Collaro (2012) acrescenta neste sentido ao pontuar que a criatividade ao diagramar projetos gráficos é um fator diferencial para os materiais de mídia impressa, fazendo com que seja possível conduzir o leitor corretamente.

O exercício do design editorial, além de priorizar uma abordagem criativa, deve trazer consigo o cuidado em evitar ruídos na disseminação do que há para ser comunicado. É como afirma Ana Gruszynski (2015, p. 574) ao dizer que “o design não pode ser encarado prioritariamente pelo seu caráter vinculado à aparência dos artefatos, mas como uma atividade que lida fundamentalmente com a informação.” Também neste contexto, Timothy Samara (2011) afirma que, independentemente de ser veiculada em uma revista, jornal ou catálogo de produtos, toda publicação tem sua origem em uma mensagem que possui sempre a mesma função de conectar o público alvo com uma temática por um determinado intervalo de tempo. A designer Márcia Okida (2002) ainda reitera esse pensamento ao afirmar que a linguagem explicitamente gráfica influencia grandemente o sucesso ou fracasso de jornais e revistas, uma vez que o design editorial representa uma parcela importante de responsabilidade na comunicação entre o impresso e o público.

As revistas são publicações periódicas que retratam variadas pautas do conhecimento geral e as que mais se aproveitam para apresentar um visual sofisticado através do uso de tecnologias de artes gráficas (COLLARO, 2012). Scalzo (2008), afirma que independente das definições e variedades das revistas, todas apresentam os mesmos princípios de especialização, periodicidade e formato (*apud* RODRIGUES, 2013). Rodrigues (2013) complementa ao dizer que em relação a especialização, a revista consegue conversar sobre temáticas específicas por meio de uma linguagem peculiar e característica do público alvo em questão; sobre periodicidade, ela aponta que é um fator importante para a qualidade do material no final: quanto maior o intervalo de tempo entre as edições, mais refinado será o assunto, o design e o acabamento da revista; e sobre o formato, as revistas se destoam de outros tipos de publicações ao trazer, maioria das vezes, trabalhos de impressão e papel superiores, o que pode agregar até para serem vistas como um artefato a ser colecionado. A autora ainda chama atenção para a possibilidade de trabalhar progressivamente com estilos gráficos, ao se aproveitar uma extensa circulação de edições que sucessivamente uma revista costuma apresentar:

Esta capacidade de desenvolvimento e mudança sucessiva, sem perder a natureza essencial da publicação, é um componente básico de bom design. Este caráter repetitivo da revista joga a favor do designer, pois cada novo número oferece a oportunidade de alteração e inovação, fruto da reacção dos leitores a números anteriores. É esta continuidade que dá à publicação a capacidade de reflectir e estabelecer novas tendências gráficas. (RODRIGUES, 2013, p. 19).

Para Gruszynski e Chassot (2006) o design editorial de revistas é constituído por três elementos fundamentais: o grid, a tipografia e as ilustrações/imagens. O grid ou diagrama, é uma técnica que prevê a organização sistemática do layout por intermédio do uso de uma estrutura invisível composta por colunas, linhas e margens, sendo assim um princípio básico para se evitar problemas de continuidade no projeto gráfico. A tipografia, evidentemente, é o elemento mais notório num produto textual, dessa forma, é essencial que a escolha tipográfica seja feita em prol de uma leitura confortável — isto é, deve se considerar compreensão, hierarquização informacional e legibilidade ao definir

configurações de tamanhos, espaçamento, estilos de parágrafos, entre outros parâmetros. E por fim, no que se refere aos recursos imagéticos — fotografias, ilustrações, infográficos, tabelas, gráficos, etc. —, eles assumem o papel de integrar e interagir com o componente textual no espaço da página, de forma que expresse e/ou amplie o significado do que está sendo textualmente representado.

O ritmo visual ao folhear uma revista é um fator crucial para nortear e reger o projeto gráfico deste tipo de publicação: além da unidade visual, composta pela repetição de elementos em sua estrutura, é importante que o leitor seja entretido com a variação de design nas páginas. Essa relação com a ideia de entretenimento muito se dá pela perspectiva de que a revista deve ser considerada um objeto de lazer, uma vez que seu usuário está mais inclinado a iniciar a leitura de uma matéria, por exemplo, a partir da apreciação gráfica derivada da habitual e inicial folheada antes de ler o artefato em questão (BARBOSA, 1996, apud GRUSZYNSKI; CHASSOT, 2006).

Dessa forma, com as perspectivas aqui reunidas, é possível considerar que o design editorial específico para revistas é caracterizado por ser dinâmico, mutável e principalmente coerente com o segmento em que a publicação se encontra. Para seu desenvolvimento, deve ser priorizada a relação leitor-publicação, tendo em vista que cada publicação tem sua particularidade e isso desencadeia diretamente na experiência do uso, esta que contribui fortemente para a aquisição ou não da revista.

#### 4 Metodologia

Com o propósito de alcançar os objetivos deste trabalho, se fez necessário dividir a metodologia em duas seções: uma para compreender e destrinchar o que se apresenta como problema de pesquisa e outra para caracterizar as técnicas e métodos utilizados no processo de produção gráfica.

##### 4.1 Metodologia de pesquisa

Para compor o embasamento teórico acerca da problemática aqui abordada, foi definido o método de pesquisa qualitativa. Assim, por meio de pesquisas bibliográficas, foi possível justificar as pontuações no que se diz respeito, principalmente, à área de estudo que delimita a temática retratada. Quanto à natureza da pesquisa, foi utilizado o conceito trazido por Andrade (2017) de pesquisa aplicada, onde são buscadas soluções para problemas concretos por intermédio de aplicações práticas. A pesquisa será de caráter exploratório, uma vez que conceitos relacionados ao que será estudado serão reunidos e observados.

##### 4.2 Metodologia de projeto

Na busca de metodologias específicas para produção de revistas, percebeu-se um déficit na disponibilidade de sistemas para essa vertente do design; resultando como solução, o uso de um procedimento que mais se aproximasse ao adequado para o problema prático em questão.

Dessa forma, a metodologia projetual aplicada neste trabalho foi a do autor Rodolfo Fuentes (2005). Em sua obra, o designer fraciona a metodologia em três fases: 1) Necessidade, onde se é destrinchado o diagnóstico da demanda, pesquisado o segmento no mercado e possíveis referências, estudado público alvo e também definido as limitações; 2) Concepção, na qual é construída a ideia geral, através de pesquisas visuais, esboços e experimentações para então ser definido o estilo gráfico do projeto; e 3) Concretização, que é a etapa de produção, onde são trabalhados componentes essenciais como a estrutura, tipografia, cores, suporte, imagens, métodos de impressão, entre outros elementos relacionados. No entanto, para este trabalho, foi necessário sintetizar e adaptar alguns pontos para ser mais compatível com o processo de produção de um projeto de revista, como mostra o quadro 1.

Quadro 1 – Metodologia de Rodolfo Fuentes adaptada

<b>Etapa</b>	<b>Propriedades</b>
Necessidade	Briefing junto à equipe da PB Criativa Limitações Análise de similares

Concepção	Painel semântico Testes Organização de conteúdo e espelho do projeto
Concretização	Formato e grid Layout Composição tipográfica Cores Recursos gráficos Impressão

Fonte: elaborado pelas autoras.

## 5 Desenvolvimento

A partir do entendimento dos processos que constituem a metodologia selecionada, sucede-se finalmente à fase de desenvolvimento do projeto evidenciado aqui.

### 5.1 Necessidade

Como já mencionado anteriormente, o Paraíba Criativa, a fim de cumprir sua missão para com a comunidade, age através de seus subprojetos; e no decorrer deste longo tempo de história, surge regularmente, a necessidade de criação de novos projetos para se manterem em ação. Em vista disso, a iniciativa de criação de uma revista se mostra vantajosa, fazendo com que o programa de extensão aproprie-se assim, de mais uma modalidade para obter seus resultados esperados.

#### 5.1.1 Briefing junto à equipe do Paraíba Criativa

A demanda em questão se trata de um projeto gráfico editorial para uma edição piloto de uma revista que aborda somente assuntos relacionados à cultura paraibana. O conteúdo textual do miolo foi produzido por discentes que compõem a equipe de redação do programa de extensão; e o design editorial entrou assumindo o papel de suporte visual para a escrita, com a finalidade de tornar a informação mais rica, mais atraente e convidativa para o público alvo.

Segundo o Paraíba Criativa, o público alvo previsto consiste em paraibanos no geral; agentes culturais invisibilizados na mídia, tendo em vista que o projeto se preocupa com que essa parcela da população tenha ciência de que há um canal de comunicação voltado para suas necessidades; assim como a comunidade acadêmica que, embora a atuação do programa de extensão não se restrinja à ela, ainda assim é inegável que atualmente o projeto se mantém ativo principalmente pelos discentes que ingressam na universidade, tomam conhecimento do programa e engajam suas atividades.

#### 5.1.2 Limitações

A partir de conversas com a editora do Paraíba Criativa, foram identificadas limitações a serem consideradas antes de iniciar as produções. A principal é a questão de recursos financeiros, tendo em vista que os valores recebidos são provenientes somente de apoios pontuais de parceiros, e/ou do próprio recurso pessoal do coordenador, e/ou ainda de bolsas de permanência para alguns estudantes da equipe, estas que são individuais e não para a realização de atividades gerais do programa de extensão. Assim, gastos como locomoção para entrevistas fora do campus universitário e reportagens externas, não foram possíveis e a alternativa adotada foi a de readaptar materiais que consistem em pautas “frias” já existentes do inventário cultural e do site deles, fazer entrevistas online ou com pessoas pertencentes à comunidade acadêmica da UFPB.

A ausência de um fotógrafo na equipe também foi um ponto fundamental a ser considerado, uma vez que o uso de fotografias autorais e específicas para os conteúdos valoriza bastante um projeto gráfico editorial. Dessa maneira, já surgiu como requisito, o estudo de soluções para preencher essa possível lacuna.

#### 5.1.3 Análise de similares

Para compreender como o design editorial de revistas, em especial as do segmento de cultura,

se comportam visualmente, foi feita uma análise de similares. Dentre todas as referências, a principal observada foi a revista *Continente* (figura 1).

Figura 1 – Revista *Continente* (a) Capa da edição 197. (b) Parte interna da revista.



Fonte: (a) <https://revistacontinente.com.br/edicoes/197> (b) <https://karinafreitas.com/revista-continente-3>

Criada no ano 2000, a *Continente* é uma revista pernambucana de jornalismo cultural que busca promover para seus leitores o pensamento crítico e reflexivo ao retratar a cultura em seu sentido amplo; ela é produzida pela Companhia Editora de Pernambuco (Cepe) e é comercializada no formato impresso, digital e *online*. Atualmente, a revista já possui 270 edições e, mesmo com a queda da indústria das publicações impressas, ela se mantém em destaque pelo seu conteúdo de qualidade no mercado. Ela teve seu projeto editorial atualizado em 2017, adotando a divisão de suas seções por gêneros como artigo, ensaio, reportagem, entrevista e crítica.

Em relação ao seu projeto gráfico, a revista é caracterizada pelo formato em 210 mm x 280 mm; grid de 3 colunas; pela cor padrão de sua identidade visual, a verde; uso de três famílias tipográficas com diferentes estilos, no caso, a Archer no logotipo, títulos, sutiãs e olhos, Velino para o texto corrido e Prelo como fonte auxiliar, usado nos boxes, créditos de imagens e legendas; por sua logomarca minimalista, se tratando de uma caixa no lado superior esquerdo da capa, podendo estar seu nome quebrado em quatro linhas ou somente abreviado pela sua letra inicial; capa com fotografias ou ilustrações sangrando, entre outras características. No mais, ela apresenta a média de 88 páginas em cada edição, e no geral apresenta uma consistência exemplar em seu padrão de layout, respeitando muito bem o grid e os parâmetros pré-definidos do projeto gráfico editorial.

## 5.2 Concepção

Com as informações pré-projetuais selecionadas, deu-se início ao processo de pesquisa visual e experimentações a fim de definir o conceito a ser seguido.

### 5.2.1 Painel semântico

Para o desenvolvimento do perfil estético do projeto, foi feita uma pesquisa visual de acordo com o *briefing* recebido. Assim, foi montado um painel semântico com as referências propícias para nortear a criação.

O fato do Paraíba Criativa se tratar de um trabalho que retrata somente a temática regional e, conseqüentemente, por haver uma identidade visual sustentada pelas cores da bandeira paraibana, justificou uma busca voltada principalmente para referenciar os elementos visuais que fazem alusão à identidade local. Portanto, conforme a figura 2, foram observadas e selecionadas, produções que fizessem o uso de mapas, elementos visuais de regiões diversas e de estados nordestinos e, sobretudo, as que apresentassem como cor predominante a vermelha.

Figura 2 – Painel semântico



Fonte: elaborado pelas autoras

Ademais, como alternativa de suprir a carência de fotografias autorais e específicas para o conteúdo da revista foi estabelecido o uso da técnica artística de colagem digital. Dessa forma, nesta etapa de coleta de referências visuais, também foram estudadas obras que apresentam esse recurso, principalmente as que exploram o princípio de contraste entre a escala cinza com a cor vermelha; assim como texturas para compor experimentações através do método de sobreposição. Ainda seguindo essa ideia de contraste, outro artifício visto e pensado foi o de usar o parâmetro por meio de tipografias que em seu desenho possui uma contraposição entre traços finos e grossos.

### 5.2.2 Testes

Após realizada a pesquisa de referências visuais, iniciou-se o processo de geração de esboços e experimentações. O primeiro rascunho gráfico, representado na figura 3, foi criado para se ter uma noção de quantos caracteres seriam cabíveis no layout desejado em uma dupla de páginas, para em seguida informar o limite à equipe responsável pela escrita do conteúdo.

Figura 3 – Antes e depois de uma dupla de páginas (a) Rascunho gráfico. (b) Resultado do layout finalizado.



(a)

(b)

Fonte: elaborado pelas autoras

Outra parte que também passou por experimentos foi a capa (figura 4). Tendo em vista que se trata de um componente fundamental, — isto é, cumpre o papel de fator que muitas vezes vai convencer a aquisição do material —, torna-se necessária uma atenção especial mediante testes.

Figura 4 – Antes e depois da capa (a) Primeira alternativa desenvolvida para a capa. (b) Capa finalizada.



(a)



(b)

Fonte: elaborado pelos autores

A fim de visualizar o tamanho real das tipografias no papel, ainda houve também o teste impresso. Foram impressas três matérias diferentes em vários estilos diferentes, com o corpo do texto em 10 pt, 11 pt e 12 pt e também variando o tamanho da entrelinha e largura das colunas. Essa experimentação foi essencial para o projeto, pois foi possível testar a legibilidade dos textos corridos e evitado reajustes futuros provenientes de uma má diagramação.

### 5.2.3 Organização de conteúdo e espelho do projeto

Totalizando 12 matérias para compor o miolo, a revista Paraíba Criativa foi criando forma. As matérias foram distribuídas pelas seções previamente definidas em conjunto com a equipe do projeto de extensão; e encadeadas conforme as semelhanças de assuntos, finalidades e gênero de cada uma, resultando em cinco agrupamentos, como mostra a figura 5a. A sequência das pautas no decorrer das páginas foi estabelecida de acordo com a quantidade de texto e mancha gráfica de cada uma; isto é, a intenção é se aproveitar do contraste entre as matérias para criar uma cadência que envolva o leitor, destacando a dinamicidade visual por meio das singularidades da composição gráfica de cada um dos blocos, para que quebre a continuidade e evite uma experiência monótona. Com isso em mente, foi criado o espelho do projeto, este apresentado na figura 5b.

Figura 5 – Divisão do conteúdo (a) As seções e suas respectivas matérias. (b) Espelho do projeto gráfico.

<b>Portfólio</b>	Como são as artes do futuro que já chegou?
<b>Raízes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Toré: um ritual em celebração à vida</li> <li>• Associação leva cultura a população</li> <li>• Com força, elas marcam as histórias da Paraíba</li> </ul>
<b>Opinião</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na música, a Paraíba é gigante</li> <li>• A minha Paraíba, o meu sedutor mundo de artes e culturas</li> </ul>
<b>Música</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A cultura no som de Luana Flores</li> <li>• Talentos invisíveis da Paraíba</li> <li>• Se essas páginas tocassem...</li> </ul>
<b>Sabores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em Ingá, um Memorial para o cuscuz</li> <li>• Um passeio pelo brejo da Paraíba</li> <li>• Afeto a cada garfada</li> </ul>

(a)

Capas	Expediente	Portfólio	Música	Sabores									
Editorial	Sumário	Raízes	Opinião										
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41
42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55
56													

(b)

Fonte: elaborado pelas autoras

Conforme ilustrado no espelho, a revista ficou com o total de 56 páginas, possuindo matérias mais extensas de até 12 páginas e outras com apenas uma dupla de páginas; portanto, além da

justificativa já comentada, a intercalação entre matérias grandes e pequenas também foi um critério para sobressair o contraste na sequência das pautas abordadas.

### 5.3 Concretização

Nesta etapa final, após coleta de informações e com o conceito já bem encaminhado, iniciou-se a produção. O *software* selecionado para a diagramação da revista foi o Adobe InDesign CC.

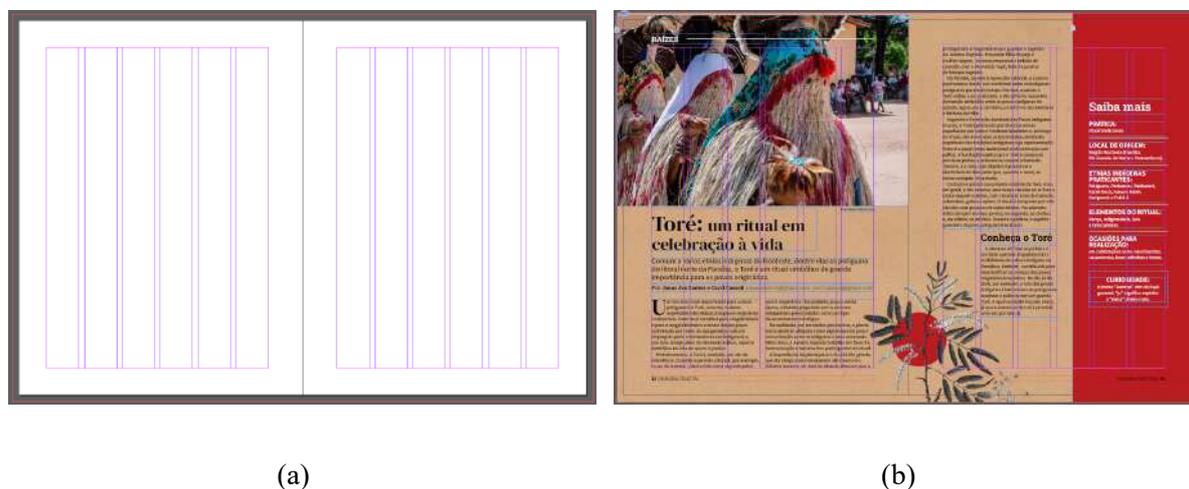
#### 5.3.1 Formato e grid

O formato escolhido para a revista foi o de 205 mm x 275 mm e, embora a diferença para o tamanho usual de revistas (210 mm x 280 mm) não seja tamanha, a razão para a escolha é a de agregar um valor diferenciativo à identidade da revista, aderindo assim uma característica física um pouco mais específica para ela.

Para estabelecer a estrutura do projeto, inicialmente foi pensado em um grid de três colunas, o que é mais comum para revistas. Entretanto, durante as experimentações, foi percebida uma certa dificuldade em tornar a diagramação mais livre e mutável ao se limitar a esse número de colunas. Dessa forma, alternou-se para um de seis colunas, com 20 mm nas margens inferior, superior e externa, 25 mm na margem interna, 4 mm na medianiz e 5 mm na margem da sangria.

De acordo com Ellen Lupton (2006, p. 142), para publicações que precisam integrar texto e ilustrações, os diagramas mais apropriados são os de múltiplas colunas, pois conseguem possibilitar formatos mais flexíveis e complexos. É exatamente este o intuito em usar um grid de seis colunas, uma vez que a maioria das matérias terão seus textos acompanhados de elementos gráficos de apoio. A exemplo disso, na figura 6, há a matéria “Toré”, onde observam-se colunas de textos com mais de uma largura, juntamente com fotografia, colagem e uma área complementar.

Figura 6 – Grid definido (a) Grid em dupla de páginas em branco. (b) Layout aplicado ao grid.



Fonte: elaborado pelas autoras

#### 5.3.2 Layout

Em se tratando de layout, o principal e mais seguido no decorrer da revista para cumprir o princípio de unidade visual, é o de abertura das matérias. Com exceção da seção Opinião, que traz materiais em outro gênero textual, todas as seções têm suas matérias com a mesma anatomia de página, o que contribui para o leitor compreender o início e término de cada conteúdo, como mostra as figuras 7 e 8.

Figura 7 – Layout das páginas que abrem as matérias



Fonte: elaborado pelos autores

Figura 8 – Anatomia da página que abre os artigos de opinião



Fonte: elaborado pelas autoras

Como já dito, a definição de um layout se mostra bastante benéfica para o leitor ser guiado no material, entretanto, o princípio deve ser utilizado com cuidado para não ser excessivamente repetitivo e, conseqüentemente, cansativo. Dessa forma, os elementos que compõem a estrutura do layout neste projeto, não são restringidos à uma única cor, nem à uma quantidade mínima de texto/colunas, sendo possível variar de acordo com a necessidade visual do conteúdo.

### 5.3.3 Composição tipográfica

Depois de analisados os testes impressos e tendo a revista Continente como inspiração neste aspecto, foram definidas três tipografias para compor o projeto. A justificativa para esta quantidade se dá pela precisão de diferenciar a função de cada uma dentro do layout por meio da contraposição estilística entre elas, como também hierarquizar as informações dispostas.

Para os títulos, capitulares e olhos, foi escolhida a tipografia DM Serif Display (figura 9a). Essa fonte se destaca pelo contraste extremo entre as hastes de seu desenho, desempenhando uma função

para além de informar o assunto abordado, mas como também ornamentar harmonicamente ao estar em tamanhos ampliados nos títulos. O tamanho/entrelinha dos títulos ficou 45/47 pt (com exceção de situações em que foi prevalecida a função decorativa, onde o tamanho foi personalizado, como ilustra a figura 9b); já as capitulares ocupam o espaço referente a três linhas do corpo de texto, com 12,2 pt na entrelinha; e o projeto dos olhos, por compor um número maior de palavras e linhas, tem o corpo em 20/23 pt.

Figura 9 – Tipografia para títulos, capitulares e olhos (a) Fonte. (b) Exemplo da fonte aplicada.

**DM Serif Display**  
 ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
 abcdefghijklmnopqrstuvwxyz  
 0123456789!@#%&\*()-+



(a)

(b)

Fonte: elaborado pelas autoras

Para compor o corpo do texto corrido, o sutiã das matérias e os créditos das fotos, a fonte selecionada foi a Source Sans Pro (figura 10a). Essa tipografia possui um desenho simples e uma vasta família de variações, se mostrando, respectivamente, bastante propícia para leitura em textos mais extensos e útil para atender possíveis especificidades na apresentação do texto. O tamanho definido para o corpo do texto foi 10/12,2 pt, para o sutiã 15/17 pt e para os créditos das fotografias foi 7 pt.

O estilo do corpo do texto (exemplificado na figura 10b), se caracterizou então, com a tipografia no tamanho 10/12,2 pt; colunas alinhadas à esquerda; com o uso de capitulares no parágrafo inicial; recuo de 3 mm para iniciar todos os parágrafos; com a hifenização desabilitada; e com o alinhamento à grade da linha de base do grid. Esta configuração específica nos parâmetros de diagramação é justificada principalmente por uma legibilidade eficaz e pela essencialidade em auxiliar na orientação da leitura, visto que contribuem grandemente na distinção de uma linha de texto para outra.

Figura 10 – Tipografia para texto corrido, sutiã e créditos das fotos (a) Fonte. (b) Exemplo de como o texto se comporta dentro do grid.

**Source Sans Pro**  
 ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
 abcdefghijklmnopqrstuvwxyz  
 0123456789!@#%&\*()-+



(a)

(b)

Fonte: elaborado pelas autoras

A terceira fonte escolhida foi a Roboto Slab (figura 11a), no projeto ela atende uma função de apoio às fontes principais, sobretudo por possuir uma grande variação de pesos em sua família tipográfica. Assim, ela foi utilizada nos subtítulos das matérias; no fôlio; no chapéu; nos créditos; e em box complementares. Para cada uma das aplicações, a fonte teve um tamanho específico, sendo eles: fôlio 9 pt; chapéu 15 pt; créditos 11 pt; e em box complementares ficou 10/12 pt.

Figura 11 – Tipografia auxiliar (a) Fonte. (b) Exemplo da fonte aplicada.

# Roboto Slab

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz  
0123456789!@#%&\*()-+



(a)

(b)

Fonte: elaborada pelas autoras

### 5.3.4 Cores

Como já mencionado anteriormente, o Paraíba Criativa não se dispõe de uma identidade visual, se sustentando apenas na sua logo e na cor vermelha. À vista disso, como uma maneira de estender a identidade vigente e definir a identidade da revista ao fortalecê-la, o projeto se apropriou da cor para as áreas secundárias da revista, como editorial, sumário e contracapa, como ilustra a figura 12.

Figura 12 – Cor vermelha aplicada (a) Editorial da revista. (b) Sumário da revista.



(a)

(b)

Fonte: elaborado pelas autoras

Além da questão com a cor vermelha, estrategicamente foi optado não se limitar a uma variada paleta de cores definida para a revista, pois a ideia geral foi de estar livre para explorar visualmente o máximo possível em cada matéria. E dessa forma, foram evitadas possíveis restrições que poderiam

dificultar uma harmonia visual, ao tentar combinar, por exemplo, uma cor da paleta com as cores utilizadas numa matéria.

Um resultado relevante dentro deste aspecto de cor para ser comentado é o da última, e mais extensa, matéria da revista, a “Se essas páginas tocassem...” (figura 13). Nela foram introduzidos artistas e bandas em cada uma das duplas de páginas do bloco, e foram trabalhadas a cor predominante das fotografias nos elementos textuais e gráficos: criando assim uma unidade cromática independente dentro do padrão do layout seguido na matéria e interligada com os elementos dispostos na dupla final de páginas (figura 13b).

Figura 13 – Função da cor na matéria “Se essas páginas tocassem...” (a) Uma das duplas de páginas da matéria. (b) Dupla de páginas que encerra o conteúdo.



(a)

(b)

Fonte: elaborado pelas autoras

### 5.3.5 Recursos gráficos utilizados

Com a quantidade insuficiente de fotografias em boa resolução para o projeto, foi necessário utilizar outros artifícios para compensar esse déficit. Uma delas foi a de manipulação de imagens, usada neste trabalho com o objetivo de minimizar imperfeições e tornar a imagem mais atrativa e coerente ao contexto abordado na pauta (exemplo na figura 14).

Figura 14 – Exemplo de manipulação de imagem (a) Imagem recebida pelo Paraíba Criativa. (b) Resultado final aplicada à matéria.



(a)

(b)

Fonte: elaborado pelas autoras

O recurso de ilustração vetorial também foi aplicado ao projeto, se mostrando bastante pertinente à matéria “Um passeio pelo brejo da Paraíba” (figura 15). Inicialmente, ao interpretar o conteúdo textual recebido, foram definidos elementos que fizessem alusão a cada um dos 14 municípios mencionados; com isso, foi desenvolvido um mapa da região, pontuando as localizações com os objetos de cada cidade ilustrados.

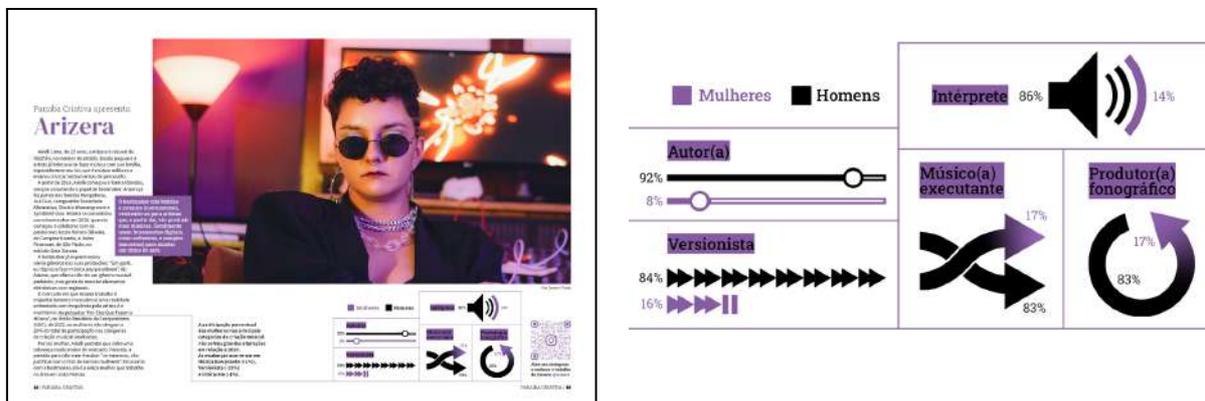
Figura 15 – Mapa ilustrado do brejo da Paraíba integrado na diagramação



Fonte: elaborado pelos autores

A revista também dispôs de um infográfico criado a partir dos dados apresentados na pauta em questão. Como a matéria geral abordou a temática musical, foi preferido o uso de pictogramas geralmente presentes no menu de *music players* para ilustrar as informações estatísticas (figura 16).

Figura 16 – Uso de infográfico na revista (a) Infográfico na dupla de páginas. (b) Infográfico ampliado.



(a)

(b)

Fonte: elaborado pelas autoras

A técnica de colagem digital foi a solução mais apropriada para as matérias desprovidas de fotografias em boa qualidade e a exemplo disso, há a matéria responsável por estampar a capa da revista, “Talentos invisíveis da Paraíba”, e a “Com força, elas marcam as histórias da Paraíba” (figura 17). Nas produções das colagens, foi prevalecido o trabalho com diferentes texturas, a harmonia e/ou contraposição entre as cores e a disposição livre dos elementos na composição.

Figura 17 – Uso de colagens digitais na revista (a) Abertura da matéria “Talentos invisíveis da Paraíba”. (b) Matéria “Com força, elas marcam as histórias da Paraíba”.



(a)



(b)

Fonte: elaborado pelas autoras

No mais, outros elementos gráficos secundários se fizeram presente para complementar o já mostrado nas matérias e/ou para enriquecer o projeto gráfico no geral. Bem como, o ícone de mão retirado da logomarca do Paraíba Criativa sinalizando o final de cada matéria e os códigos QR como forma de facilitar o acesso aos artistas invisibilizados pela mídia.

### 5.3.6 Impressão

Com o projeto gráfico concluído, cabe ao Paraíba Criativa viabilizar a realização de possíveis tiragens para a edição piloto. Portanto, a execução deste trabalho se limitou apenas à produção da boneca da revista. Para a impressão da mesma, a especificação técnica consistiu em uma impressão de matriz digital, em 4x4 cores e frente e verso, de 14 lâminas em papel couché brilhoso, sendo 13 delas (miolo) em 90g e 1 (capa e contracapa) em 180g. E por causa da gramatura das folhas e da quantidade de páginas se tratar de um número múltiplo de 4, foi possível aderir o grampeamento como forma de encadernação.

Além da produção da boneca da revista, foram gerados *mockups* digitais para uma melhor e mais acessível visualização proporcional do protótipo desenvolvido (figuras 18 e 19).

Figura 18 – Alguns *mockups* da revista (a) Capa da revista no *mockup*. (b) Primeira página da revista no *mockup*.



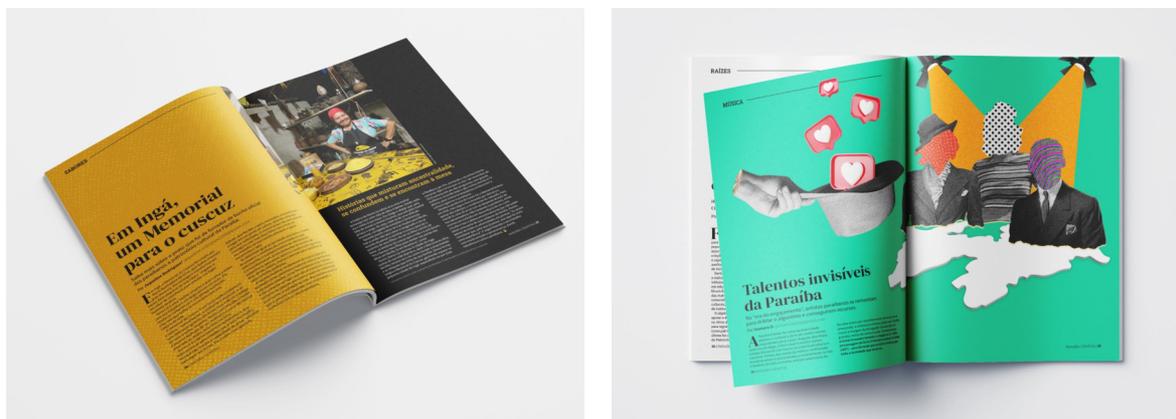
(a)



(b)

Fonte: elaborado pelas autoras

Figura 19 – Outros *mockups* da revista (a) Páginas 20 e 21 no *mockups*. (b) Páginas 32 e 33 no *mockups*.



(a)

(b)

Fonte: elaborado pelas autoras

## 6 Considerações finais

A coordenação do Paraíba Criativa, ao contemplar o resultado final da revista, se mostrou altamente satisfeita e até emocionada com o trabalho desenvolvido. Isso representa, como já comentado anteriormente, a capacidade que o design editorial tem, ao revigorar um material por intermédio de uma linguagem visual representativa, de sensibilizar o público alvo e fortalecer uma relação identitária. Resta então, para o Paraíba Criativa, se encaminhar para o lançamento da revista e estudar possíveis parcerias com gráficas ou estratégias para conseguir benefícios através de editais relacionados à cultura a fim de subsidiar a circulação de tiragens impressas.

Percebe-se assim, que o objetivo geral deste artigo foi alcançado, visto o *feedback* recebido pelo Paraíba Criativa e também por ter sido possível finalizar todas as 12 matérias escritas, resultando assim num projeto de revista completo. Além disso, é importante salientar que a compreensão da prática do jornalismo cultural e do design editorial foi fundamental para conquistar essa solução. Mesmo com a carência de metodologias específicas para produção de revistas, o procedimento proposto por Rodolfo Fuentes demonstrou-se suficiente para a resolução do problema prático em questão.

Por fim, concernente ao resultado final obtido, destaca-se ainda a ampla oportunidade que o design editorial específico para revistas oferece para explorar a abundância de técnicas e princípios que permeiam o design gráfico no geral. No mais, absorveu-se, ao desenvolver um projeto tendo como prioridade intrínseca a valorização cultural, uma experiência engrandecedora ao aplicar o design editorial em prol da comunidade local.

## Referências

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

APFELBAUM, S.; CEZZAR, J. **Designing the editorial experience**: A primer for print, web, and mobile. Rockport Publishers, 2014.

BALLERINI, F. Jornalismo cultural regional: procura-se!. **Observatório da Imprensa**, Campinas, 2017. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/jornalismo-cultural/jornalismo-cultural-regional-procura-se/>. Acesso em: 15 de jun. 2023.

BASSO, E. F. C. Para entender o jornalismo cultural. **Comunicação & Inovação**, v. 9, n. 16, 2008.

CARVALHO, A. L. P.; NOBREGA, Z. S. Ações inventariantes e propostas comunicacionais do Paraíba Criativa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40, 2017, Curitiba. **Anais do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. São Paulo: Intercom/Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2017. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-3095-1.pdf>. Acesso em: 15 de jun. 2023.

COLLARO, A. C. **Produção gráfica: arte e técnica na direção de arte**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

FUENTES, R. **A prática do design gráfico: uma metodologia criativa**. 1. ed. São Paulo: Rosari, 2006.

GONDIM, C. B.; AGUIAR, D. Q. **Marketing Cultural e a Inserção dos Artistas Locais no Contexto do Turismo: um estudo de caso em João Pessoa–PB**. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/7/95.pdf>. Acesso em: 20 de jun. 2023.

GRUSZYNSKI, A. C. Design editorial e publicação multiplataforma. **Intexto**, p. 571-588, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.19132/1807-8583201534.571-588>

GRUSZYNSKI, A. C.; CHASSOT, S. S. **O projeto gráfico de revistas: uma análise dos dez anos da revista Capricho**. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/215/206>. Acesso em: 15 de jun. de 2023.

LUPTON, E. **Pensar com tipos: guia para designers, escritores, editores e estudantes**. 1. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

OKIDA, M. O design gráfico como elemento de linguagem editorial. **Revista Ceciliana**, 2002.

PARAÍBA CRIATIVA. **Paraíba criativa**. Página inicial, 2023. Disponível em: <https://paraibacriativa.com.br>. Acesso em: 01 de jun. de 2023.

PIZA, D. **Jornalismo cultural**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

RODRIGUES, E. F. R. O. **Design editorial de revistas culturais**. Dissertação/Relatório de Estágio (Mestrado em Design Gráfico) – Escola Superior de Artes e Design, Instituto Politécnico da Leiria, Caldas da Rainha, 2013. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/27645379a1ab0be0a74fa12084602442/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 15 de jun. de 2023.

SAMARA, T. **Guia de design editorial: manual prático para o design de publicações**. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.



## Documento Digitalizado Restrito

### TCC Ana Carla Finalizado

**Assunto:** TCC Ana Carla Finalizado  
**Assinado por:** Ana Carla  
**Tipo do Documento:** Anexo  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Restrito  
**Hipótese Legal:** Informação Pessoal (Art. 31 da Lei no 12.527/2011)  
**Tipo do Conferência:** Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ana Carla Costa Augusto, ALUNO (201917010041) DE TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO - CABEDELLO**, em 04/09/2023 20:11:54.

Este documento foi armazenado no SUAP em 04/09/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 932518  
Código de Autenticação: 1fadb0fbad

